

# ÍNDICE VL e ÍNDICE VL-ERVA

**“MAIS UM TRIMESTRE E O FUTURO DA PRODUÇÃO DE LEITE NO CONTINENTE PORTUGUÊS CONTINUA EM RISCO”**

POR ANTÓNIO MOITINHO RODRIGUES, DOCENTE/INVESTIGADOR, ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO  
CARLOS VOUZELA, DOCENTE/INVESTIGADOR, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES/CITA-A  
NUNO MARQUES, REVISTA RUMINANTES

Analisamos neste número da Ruminantes os Índices VL e VL - ERVA para o trimestre de novembro de 2015 a janeiro de 2016. De acordo com os dados do SIMA-GPP (2016) durante o período em análise o preço médio do leite pago aos produtores individuais do continente manteve-se entre os 0,282 e os 0,283 €/kg, enquanto que o preço médio do leite pago aos produtores individuais da Região Autónoma dos Açores se situou entre os 0,293 e os 0,297 €/kg. O preço mais elevado do leite pago aos produtores dos Açores deve-se a uma política de investimento em produtos de maior valor acrescentado por parte da indústria transformadora açoriana, associada a uma maior e melhor publicitação dos mesmos junto dos consumidores. Estas ações, também, abrem portas para a exportação de leite e produtos lácteos para o mercado dito da saudade, ou seja, onde a comunidade emigrante açoriana se faz sentir com maior preponderância (América do Norte). Paralelamente, há que realçar a ação mais interventiva das Associações de Lavradores dos Açores junto do poder local e a sua maior capacidade negocial com a indústria transformadora do leite, fundamentalmente, em São Miguel. De realçar que o preço pago pelo leite nos Açores não se reflete de igual modo em todas as ilhas, sendo São Miguel a ilha, com maior produção leiteira, em que os produtores conseguem melhor preço. Esta situação tem vindo a influenciar de forma positiva o valor médio regional disponibilizado pelo SIMA-GPP.

De acordo com dados do MMO (2016), a média de preços do leite pago ao produtor no período de novembro de 2015 a janeiro de 2016 foi muito inferior em Portugal (0,287 €/kg) relativamente à média europeia (UE28) (0,303 €/kg). As principais matérias-primas que entram na formulação dos alimentos compostos utilizados neste trabalho sofreram uma redução de preços relativamente ao trimestre anterior. Esta situação traduziu-se numa redução do preço do alimento composto de 5,21% no continente e de 3,59% na Região Autónoma dos Açores. A evolução do preço do leite e dos custos da alimentação refletiu-se no Índice VL e no Índice VL - ERVA que em janeiro de 2016 foi, respetivamente, de 1,611 e de 2,198. De referir que em janeiro de 2015 o Índice VL havia sido de 1,700 e o Índice VL - ERVA de 2,288. Um índice inferior a 1,5 (valor muito baixo) indica forte ameaça para a rentabilidade da exploração leiteira, um índice entre 1,5 e 2 (valor moderado) indica que a produção de leite é um negócio economicamente viável e um índice maior do que 2 (valor elevado) indica que estamos perante uma situação muito favorável para o sucesso económico da exploração (Schroer-Merkler et al., 2012). Durante o trimestre em análise, o Índice VL atingiu o valor mínimo de 1,565 em novembro pelo que se pode concluir que os produtores de leite do continente se encontram num momento difícil, muito penalizador para o sucesso económico das explorações.

## EVOLUÇÃO DO ÍNDICE VL e ÍNDICE VL-ERVA DE JANEIRO DE 2015 A JANEIRO DE 2016

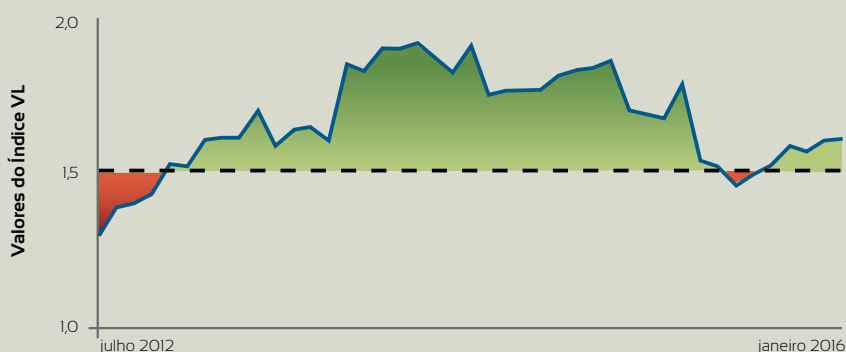
Os valores são influenciados pela variação mensal do preço do leite pago ao produtor individual do continente (Índice VL) e da Região Autónoma dos Açores (Índice VL - ERVA) e pelas variações mensais do preços de 5 matérias-primas utilizadas na formulação do concentrado e dos outros alimentos que integram o regime alimentar da vaca leiteira tipo.

	ÚLTIMOS 13 MESES	ÍNDICE VL	ÍNDICE VL ERVA
2015	JANEIRO	1,700	2,288
	FEVEREIRO	1,686	2,294
	MARÇO	1,676	2,269
	ABRIL	1,787	2,252
	MAIO	1,540	2,285
	JUNHO	1,515	2,272
	JULHO	1,454	2,098
	AGOSTO	1,491	2,099
	SETEMBRO	1,519	2,168
	OUTUBRO	1,586	2,206
	NOVEMBRO	1,565	2,130
	DEZEMBRO	1,605	2,227
2016	JANEIRO	1,611	2,198

### ▶ EVOLUÇÃO DO ÍNDICE VL

**DE JULHO DE 2012 A JANEIRO DE 2016**

O Índice VL é influenciado pela variação mensal do preço do leite pago ao produtor no continente e pelas variações mensais dos preços dos alimentos que constituem o regime alimentar da vaca leiteira tipo (concentrado 9,5 kg/dia; silagem de milho 33 kg/dia; palha de cevada 2 kg/dia) (Rodrigues et al., 2013).

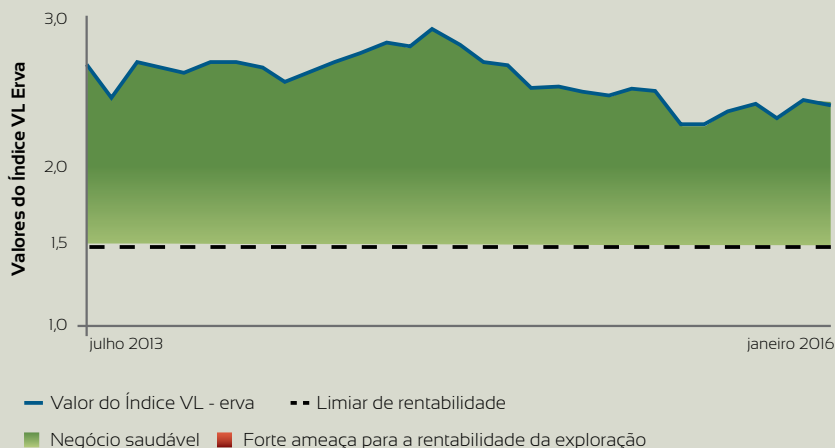


— Valor do Índice VL — Limiar de rentabilidade — Negócio saudável — Forte ameaça para a rentabilidade da exploração

▶ **EVOLUÇÃO DO ÍNDICE VL-ERVA**

**DE JULHO DE 2013  
A JANEIRO DE 2016**

O Índice VL – ERVA é influenciado pela variação mensal do preço do leite pago ao produtor na Região Autónoma dos Açores e pelas variações mensais dos preços dos alimentos que constituem o regime alimentar da vaca leiteira tipo (primavera/verão 60 kg/dia de pastagem verde, 10 kg/dia de silagem de erva e de milho, 5,6 kg/dia de concentrado; outono/inverno 47 kg/dia de pastagem verde, 23,3 kg/dia de silagem de erva e de milho, 6,7 kg/dia de concentrado) (Rodrigues et al., 2014).



**NOTAS:**

Em janeiro de 2016, o preço do leite pago aos produtores do continente foi muito inferior (0,283 €/kg) ao preço de janeiro de 2015 (0,320 €/kg). O mesmo ocorreu com o preço pago aos produtores individuais da Região Autónoma dos Açores que passou de 0,319 €/kg em janeiro de 2015 para

0,293 €/kg de leite em janeiro de 2016; A diminuição do preço das principais matérias-primas que entram na formulação dos alimentos compostos contribuiu para a redução do preço dos alimentos compostos formulados para o cálculo do Índice VL (-5,21%) e Índice VL – ERVA (-3,59%); De um modo geral, os preços dos

alimentos forrageiros utilizados na formulação do regime alimentar não apresentaram, no trimestre em análise, diferenças representativas relativamente ao trimestre anterior; Os 3 aspetos anteriores refletem-se no Índice VL e no Índice VL - ERVA que em janeiro de 2016 foram, respetivamente, de 1,611 e 2,198. ▴

**REFERÊNCIAS  
BIBLIOGRAFIA:**

Não foram incluídas por uma questão de espaço editorial, mas os autores disponibilizam bastando enviar um email para geral@revista-ruminantes.com.

**The TOTAL Fresh Cow Product**

**Todos os nutrientes que a vaca recém-parida necessita estão no YMCP!**

YMCP ajuda as vacas a recuperarem rapidamente a seguir ao parto, melhorando o seu desempenho durante a lactação. Não há motivo para pagar mais pela inconveniência e dificuldade da utilização de múltiplos produtos - **use apenas YMCP - o único produto pós-parto que necessita!**

**AGORA TAMBÉM EM PASTA!**

**fresh cow YMCP**  
Quick recovery for **Every Fresh Cow**

**TechMix**  
Revitalizing nutrition & health.  
in f @techmixglobal

**G21 Genética 21 . Lda.**  
Tel/Fax: +351 252 376 010  
Telem. 9361 14577  
Av. Jorge Reis - Ed. Gladys, 1835  
4760-692 Outiz (VNF)  
www.genetica21.pt  
Email: infor@genetica21.pt